

AVALIANDO A APLICABILIDADE DO JOGO EDUCATIVO, DOMIZOO, EM SALA DE AULA COM PROFESSORES E ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE MUNICIPAL DE MANAUS.

Gilson Gean Marcelo da Silva⁽⁵⁾; Genoveva Chagas de Azevedo⁽⁶⁾; Maria Inês Gasparetto Higuchi⁽⁷⁾
1 Bolsista CNPq/INPA1 Orientadora INPA/GTEA1 Pesquisadora INPA/GTEA

O jogo como recurso didático-pedagógico pode ser um auxílio relevante no ato de aprender e ensinar, consolida e estrutura esquemas simbólicos e de regras na construção de novos conhecimentos, além de estimular e desenvolver outras competências (Faria, 1995; Santos, 1997; Mutschele, 1994; Abramowicz, 2001). A avaliação, entendida sob várias perspectivas (Libâneo, 1994; Sant'Anna, 1994, 1999) torna-se um componente essencial na ação do professor/educador.

A observação participante e pesquisa ação constituíram-se os métodos principais desta pesquisa, tanto no acompanhamento em sala de aula (20 professores) quanto nas reuniões de avaliação processual. Autores como Cruz Neto, 1994; Engers, 1994; Candau, 1997; Nóvoa, 2001 enfatizam que a abordagem multimetodológica torna-se necessária para a consolidação de práticas mais eficazes a partir das reflexões da experiência pessoal compartilhada com os colegas.

Os relatos dos professores, as práticas observadas em sala de aula, além do processo e do produto apresentados, em sala de aula e em exposições, indicaram que o Domizoo (dominó de animais da Amazônia), tornou-se, na prática, um recurso didático-pedagógico, além de lúdico, bastante motivador, estimulador, criativo e agregador social entre professor e alunos, com outros professores e com os pais. As possibilidades de uso do jogo foram desde o desenho e pintura mais elementares dos animais até composições de músicas, poesias, peça teatral, confecção de outros materiais. O Domizoo serviu tanto como recurso de ensino quanto como recurso de avaliação, de tal forma que, a participação, o interesse, a criatividade, a motivação dos alunos e mesmo dos professores foi visível em várias escolas.

Os resultados obtidos nesse processo investigativo indicaram que: 1) quando o professor tem compromisso com o educando, com o conhecimento ele aposta e desenvolve um trabalho competente; 2) qualquer conteúdo pode ser trabalhado de forma lúdica e interativa, dessa forma a aprendizagem ocorre com mais prazer; 3) o Domizoo, se

caracterizou na prática, com um recurso útil, necessário na realidade local e ponto de partida de outras possibilidades pedagógicas, de conhecimentos específicos (classes de animais) e articulação interdisciplinar, assim como, em atividades voltadas para a reflexão acerca de questões ambientais mais amplas.

A perspectiva de continuidade de utilização, assim como a ampliação para outras escolas apresenta-se, na avaliação final dos professores, como algo inevitável a partir dessa experiência. Há um comprometimento e uma motivação por parte dos professores participantes que nos faz acreditar na escola como produtora e construtora de conhecimentos e de saberes, além dela se constituir num espaço da criatividade, da ousadia, da competência político-pedagógica.

- Abramowicz, M. 2001. “Os melhores métodos para analisar o desenvolvimento dos alunos e refletir o desempenho do professor”. *Revista Nova Escola*. Novembro.
- Candau, V. M. 1997. *Magistério: Construção Cotidiana*. – Petrópolis, RJ: Vozes.
- Cruz Neto, O. 1994. “O trabalho de Campo como descoberta e criação”. In: Deslades, S. F. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Maria C. Minayo (org). – Petrópolis, RJ: Vozes.
- Engers, M. E. A. 1994. *Paradigmas e metodologias de pesquisa em educação*. –Porto Alegre: Edipucs.
- Faria, A. R. 1995. *O desenvolvimento da criança e do adolescente segundo Piaget*. 3.ed. São Paulo. Ática.
- Libâneo, J. C. 1994. *Didática*. São Paulo. Cortez. (Col. Magistério 2º. Serie Formação do Professor).
- Mutschele, M.S. ; Gonsales Filho, J. 1994. *Oficinas Pedagógicas. A arte e a magia do prazer na escola*. - Vol. II 2. Ed. Editora, Loyola. São Paulo, Brasil.
- Nóvoa, A. 2001. “Professor de forma na escola”. In: *Nova Escola: a revista do professor*. Maio. Ano XVI, nº 142. ed. Abril.
- Sant’Anna, I. M. 1995. *Por que avaliar. Como avaliar. Critérios e instrumentos*. Ed. Vozes. Petrópolis. Rio de Janeiro.
- Santos, S. M. P. 1997. “O lúdico na formação do educador”. (Org.) – Petrópolis Rio de Janeiro. Vozes”.
-